



**Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior**

fundado em 19 de fevereiro de 1981

Circular nº 286/2024

Brasília (DF), 16 de julho de 2024.

Às seções sindicais, secretarias regionais e à(o)s diretora(e)s do ANDES-SN.

**Assunto:** Encaminha relatório da reunião conjunta do GT Carreira, GT Verbas, Setor das IFES, setor das IEES-IMES-IDES.

Companheira(o)s,

Encaminhamos, em anexo, o relatório da reunião conjunta do GT Carreira, GT Verbas, Setor das IFES, setor das IEES-IMES-IDES, realizada nos dias 29 e 30 de junho de 2024 (sábado e domingo), no auditório da ADUnB, Brasília-DF.

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

**Prof.<sup>a</sup> Francieli Rebelatto**  
**Secretária-Geral**

**RELATÓRIO DA REUNIÃO CONJUNTA DO GT CARREIRA, GT VERBAS,  
SETOR DAS IFES, SETOR DAS IEES-IMES-IDES - 29 E 30 DE JUNHO DE 2024 -  
AUDITÓRIO DA ADUNB, BRASÍLIA-DF**

**LISTA DE PRESENÇA – REUNIÃO CONJUNTA  
DOS GT's CARREIRA, FUNDAÇÕES E VERBAS E SETORES IFES e  
IEES/IMES/IDES  
AUDITÓRIO DA ADUNB  
29 DE JUNHO DE 2024**

**COORDENAÇÃO CONJUNTA**

Alexandre Galvão Carvalho; Ana Lúcia Silva Gomes; Breno Ricardo Guimarães Santos; Clarissa Rodrigues; Emerson Duarte Monte; Gisvaldo Oliveira da Silva; Helga Maria Martins de Paula; Nora de Cássia Gomes de Oliveira; Renata Marins Alvim Gama e Subênia Karine de Medeiros

**29/06/2024 (SÁBADO)**

Airton Paula Souza (ADUFS-SE); André Luiz Sabino (ADUFU); Antônio Glaucio de Sousa Gomes (ADUFCG); Armando Tafner (UNIFESPA); Amauri Fragoso de Medeiros (ADUFC); Caroline de Araújo Lima (DIRETORIA ANDES-SN); Carolina Bessa Ferreira de Oliveira (SINDIUFBS); Cátia Eli Gemelli (SINDOIF); Eliene Novaes Rocha (ADUNB); Fabiana Fátima Cherobin (ADUFES); Fernanda de Araújo Binatti Chiote (ADUFES); Fernando Lacerda Júnior (DIRETORIA ANDES-SN); Guilherme Dornelas Camara (UFRGS); Gustavo Borba de Miranda (APROFURG); Gregory Magalhães Costa (ASDUERJ); Jaqueline Rabelo de Lima (SINDUECE); Jorge Luiz Coimbra de Oliveira (ADUNIR); Kaoli Pereira Cavalcante (SINDIUVA); Lilian Simone Amorim Brito (ADUFPA); Luis Cesar Yanzer Portela (ADUNIOESTE); Luis Eduardo Acosta Acosta (DIRETORIA ANDES-SN); Marcelo Barreto Cavalcanti (ADUFEPE); Marcia Umpierre (APROFURG); Maria Lúcia Lopes da Silva (DIRETORIA ANDES-SN); Neila Cristina Baldi (SEDUFMS); Paulo Araquém Ramos Cairo (ADUSB); Paulo Henrique Costa Mattos (APUG); Raquel Dias Araújo (DIRETORIA ANDES-SN); Ricardo Heli Rondinel Cornejo (SEDUFMS); Rita Patta Rache (APROFURG); Sabrina Grassioli (ADUNIOESTE); Solano da Silva Guerreiro (ADUA) e Vanessa Juliana de Silva (ADUFVJM).

A Reunião Conjunta do GT Carreira, GT Verbas, Setor das IFES, Setor das IEES-IMES-IDES foi uma deliberação da categoria durante o último congresso do ANDES-SN, realizado na cidade de Fortaleza entre os dias 26 de fevereiro e 01 de março de 2024. A proposição da

atividade objetivou o acúmulo do debate sobre carreira docente para subsidiar a preparação para o CONAD Extraordinário, sobre a temática, também aprovado pela categoria na mesma ocasião. Assim, a reunião seguiu o roteiro exposto adiante.

## **PROGRAMAÇÃO**

### **Dia 29/06**

**9h – 17h**

1. Informes
2. Mesa: Financiamento da carreira docente - Emerson Montes (GT Verbas)
3. Mesa: Carreiras nas Instituições Estaduais, Municipais e Distrital e Federais - Alexandre Galvão (2º Secretário), Amauri Fragoso (ADUFCG)

## **LISTA DE PRESENÇA – REUNIÃO CONJUNTA DOS GT's CARREIRA, FUNDAÇÕES E VERBAS E SETORES IFES e IEES/IMES/IDES**

AUDITÓRIO DA ADUNB  
30 DE JUNHO DE 2024

### **Coordenação Conjunta**

Alexandre Galvão Carvalho; Ana Lúcia Silva Gomes; Breno Ricardo Guimarães Santos; Clarissa Rodrigues; Emerson Duarte Monte; Gilberto Grassi Calil; Gisvaldo Oliveira Da Silva; Helga Maria Martins De Paula; Helton Saragor De Souza; Jennifer Susan Webb; José Sávio Da Costa Maia; Nora De Cássia Gomes De Oliveira; Renata Marins Alvim Gama; Subênia Karine De Medeiros

### **30/06/2024 (DOMINGO) – MANHÃ**

Antônio Glaucio De Sousa Gome (ADUFCG); Armando Tafner (UNIFESPA); Carolina Bessa Ferreira De Oliveira (SINDIUFSB); Caroline De Araújo Lima (DIRETORIA ANDES-SN); Fabiana Fátima Cherobin (ADUFES); Fernanda De Araújo Binatti Chiote (ADUFES); Fernando Lacerda Júnior (DIRETORIA ANDES-SN); Gregory Magalhães Costa (ASDUERJ); Guilherme Dornelas Camara (UFRGS); Gustavo Borba De Miranda (APROFURG); Jaqueline Rabelo De Lima (SINDUECE); Kaoli Pereira Cavalcante (SINDIUVA); Lilian Simone Amorim Brito (ADUFPA); Luis Cesar Yanzer Portela (ADUNIOSTE); Luis Eduardo Acosta Acosta (DIRETORIA DO ANDES-SN); Márcia Umpierre (APROFURG); Maria Lucia Lopes Da Silva (DIRETORIA ANDES-SN); Neila Cristina Baldi (SESUFMS); Paulo Araquém Ramos Cairo (ADUSB); Paulo Henrique Costa Mattos (APUG); Pedro Mandagará Ribeiro (ADUNB); Ricardo Heli Rondinel Cornejo (SEDUFMS); Raquel Dias Araujo (DIRETORIA ANDES-SN); Rita Patta Rache (APROFURG); Sabrina Grassioli (ADUNIOSTE); Solano Da Silva Guerreiro (ADUA).

## **Dia 30/06**

### **9h-12h**

#### **1. Informes**

**1.1** Greve nas universidades federais. Foi realizado informe sobre as últimas semanas de transcurso da greve das federais até a assinatura do termo de acordo, efetivada dois dias antes da reunião (27/07) indicando-se os principais pontos em que houve avanços e o conteúdo do termo assinado.

**1.2** Greve nas universidades estaduais. O informe contemplou as greves ocorridas no primeiro semestre nas universidades estaduais de cinco estados: Piauí (UESPI), Goiás (UEM), Ceará (UECE, UVA e URCA), Minas Gerais (UEMG) e Pará (UEPA) e apresentou as principais conquistas obtidas nestas greves em pautas relacionadas à carreira, salário e orçamento.

#### **2. Mesa: Financiamento da carreira docente - Emerson Monte (GT Verbas).**

O professor Emerson Duarte Monte (2º VPR Regional Norte II), integrante da coordenação do GT Verbas, realizou exposição sobre Financiamento da Carreira Docente abarcando o tema da autonomia universitária, as bases constitucionais do financiamento da educação, o histórico do financiamento da educação desde a Constituição de 1934, os diferentes percentuais de previsão legal de financiamento da educação nos estados, a situação do financiamento das IEES nos estados, o quadro de existência ou não de subvinculação orçamentária às instituições estaduais, os dispositivos de sequestro do fundo público, a evolução dos investimentos do o financiamento das IEES por região, o quadro regional e nacional de abrangência da dedicação exclusiva, os valores médios de remuneração por classe nos diferentes sistemas estaduais e proposições gerais no sentido de alavancar a luta pela ampliação do orçamento: 1) Elevação do piso constitucional de financiamento da educação nos estados de 25% para 30%; 2) Elevação do piso constitucional de financiamento da educação na União de 18% para 25%; 3) Definição do piso nacional do magistério superior como referência.

#### **3. Mesa: Carreiras nas Instituições Estaduais, Municipais e Distrital e Federais - Alexandre Galvão (2º Secretário ANDES-SN), Amauri Fragoso (ADUFCG).**

O professor Alexandre Galvão, integrante da coordenação do setor das IEES, IMES e IDES, tratou de “Carreira nas IEES-IMES-IDES: desafios e possibilidades”, tendo como horizonte geral a aspiração do ANDES-SN pela carreira única e a forma como o tema é construído no Caderno 2. Neste sentido apresentou os principais eixos orientadores da carreira, discutindo a maneira como se conformam nos distintos sistemas estaduais, municipais e distrital e os

principais desafios que se colocam. São eles: 1) formação continuada/titulação e 2) Valorização do tempo de serviço de forma automática por meio de anuênios, biênios, etc. A seguir, enumerou os princípios, discutindo seu atendimento ou não nos distintos sistemas e os desafios que se colocam. São os seguintes os princípios tratados: 1) Regime de trabalho em Dedicção Exclusiva; 2) Respeito pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; 3) Ingresso por concurso público; 4) Paridade entre ativos e aposentados; 5) Isonomia; 6) Carreira baseada no regime jurídico único; 7) Desvinculação na estrutura de cargos na gestão universitária; 8) Condições de salário adequadas à saúde e segurança docente; 9) Vinculação a plano nacional de capacitação docente. A seguir, apresentou algumas propostas oriundas da última reunião do setor, realizada na Unicamp: a) Necessidade de que, em todos os sistemas (estaduais, municipais e distrital), seja possível chegar ao topo da carreira por dentro dos planos de carreira, conforme as normatizações internas de cada instituição e sem o estabelecimento de teto quantitativo ou vinculação classe/vaga; b) Produzir um TR indicando às seções sindicais do setor que façam o debate sobre carreira preparatório ao CONAD extraordinário; c) Realizar uma campanha para concurso público nas IEES, IMES e IDES, com o objetivo de combater a precarização do trabalho docente, sem prejuízo à continuidade da defesa de condições de trabalho isonômicas aos temporários. Finalmente, em nome da coordenação do setor, propôs problematizar três questões: 1) Relacionar de forma mais incisiva a questão da autonomia com os eixos e princípios, considerando que as IEES-IMES-IDES são muito atacadas em sua autonomia para efetivar algumas questões da carreira, a exemplo da mudança de regime de trabalho e as promoções e progressões; 2) Aprofundar o debate sobre piso salarial, avaliando o melhor parâmetro a ser adotado, em consonância com outros elementos da carreira (número de níveis, percentuais interníveis, tempo em cada um deles); 3) Uniformização dos planos de carreira nos estados, combatendo as situações em que existem diferentes planos em instituições de um mesmo sistema estadual.

O professor Amauri Fragoso (UFMG) discutiu o debate sobre a carreira docente nas instituições federais, partindo do debate crítico das implicações do ajuste fiscal no financiamento da educação, com consequente sucateamento e perda de autonomia. Apresentou os principais elementos constituintes da carreira docente - hierarquia, número de níveis, percentuais de progressão, nomenclatura, regimes de trabalho, piso salarial, malha salarial, percentual de titulação, linha única no contracheque, amplitude vertical/horizontal, antecipação da progressão. Estabeleceu comparação entre as propostas de carreira do governo, do ANDES-

SN e do SINASEFE, apontando os diversos prejuízos produzidos na carreira docente federal pela intervenção do Proifes. A seguir, apresentou um conjunto de elementos constituintes das carreiras de ensino superior federal e EBTT, com dados sobre estruturação, custos, pilares da carreira e variação dos steps. Demonstrou a grave distorção na relação entre T20, T40 e DE e demonstrou projeções de piso e teto com diferentes indicadores, como o piso do Dieese e do Magistério.

**4. Plenária: Perspectivas para carreira no ANDES-SN – Preparação para o CONAD Extraordinário**

**Na plenária final, após apresentação dos TRs sobre Carreira no ANDES-SN aprovados no 42º Congresso, além dos itens remetidos para o 67º CONAD, foram feitas as seguintes indicações, compreendendo-se a necessidade de que os princípios e parâmetros defendidos pelo ANDES-SN contemplem igualmente universidades federais, estaduais, municipais e distritais, institutos e CEFETs:**

#### **DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA CARREIRA ÚNICA NO ANDES-SN**

**1. Formação continuada/titulação:**

- A titulação não pode ser um impeditivo para se chegar ao topo da carreira;
- É necessário lutar para que em todos os sistemas onde não haja a retribuição por titulação / adicional de titulação, que seja implantado imediatamente.
- A retribuição por titulação / adicional de titulação deve ser defendida e levada para a aposentadoria.

**2. Valorizar o tempo de serviço, de forma automática, por meio de anuênios, biênios, triênios, etc.**

- Defesa da manutenção da percepção de anuênios, biênios, etc. nas carreiras
- Que os docentes que exerceram o cargo de docente (básico e superior), no mesmo sistema, antes de ingressarem em suas instituições atuais, possam receber os anuênios, biênios, etc, além da averbação.

**3. Regime de trabalho**

- Lutar para que a DE seja regime preferencial de trabalho
- Lutar para que as Universidades tenham autonomia para a concessão da DE e de mudança de regime de trabalho.
- Lutar para que os concursos públicos sejam em regime de trabalho de DE.
- Que não haja nenhuma cota ou limitação imposta pelos governos para o estabelecimento de DE nas IES.

**4. Respeito da instituição pela indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

- Lutar para que não haja nenhum tipo de impedimento para que os docentes possam exercer essas atividades dentro de sua CH.
- Docentes que desenvolvam pesquisa ou extensão devem ter sua CH reconhecida

#### **5. Ingresso por concurso público**

- Lutar por concurso público nos estados, municípios e DF. Os governos têm precarizado o trabalho docente não realizando os concursos públicos e utilizando os substitutos como uma alternativa aos concursos

### **Elementos do debate preparatório para o CONAD Extraordinário**

- Piso salarial:
  - Defesa do piso nacional do magistério como piso gerador para a proposta de carreira única
  - Defesa de um piso que tenha sustentação política, e que não diferencie os docentes nos diferentes sistemas.
  - Pensar um piso a partir de princípios, que garanta evolução, isonomia, além de unificar as lutas.
  - Necessidade de pensar de forma conjunta o valor do piso, o número de níveis na carreira, o tempo de permanência em cada um deles e o percentual de acréscimo, de forma a garantir uma carreira em que não haja prejuízos em relação à atual
- Concurso:
  - Defesa de que concurso para docentes deva ser mais aberto, a partir de nossa perspectiva classista, defendendo a não exigência de titulação, sem prejuízo de que os aprovados recebam inteiramente os adicionais de titulação devidos desde sua contratação. Ponderações relativas a situações em que a abertura de concurso se relaciona à necessidade de atuação em pós-graduação.
- Eixos e princípios do debate sobre carreira:
  - Os eixos e princípios devem contemplar todas as instituições de ambos os setores, e devem ser tomados como base em todas as discussões sobre carreiras em qualquer sistema.
  - Devemos incluir autonomia nos eixos e princípios nos nossos documentos sobre carreira única.
  - Plano nacional de capacitação é uma necessidade das instituições federais, mas deve-se pensar como isto se configura no âmbito dos sistemas estaduais, municipais e distrital.
  - Devemos apresentar, a partir dos princípios e eixos acordados aqui, uma proposta estruturada para toda a categoria, que permita visualizar como seria o plano defendido pelo ANDES-SN.

- Precisamos pensar em limite máximo de tempo de sala de aula: estabelecer teto de sala de aula, não superior a 12 horas semanais
- 6 princípios - integralidade, paridade, isonomia, capacitação continuada, autonomia, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão - organizada a partir de um RJU e com DE, ingresso por concurso, e desenvolvimento com base na titulação, tempo de serviço e avaliação.
- Sobre a avaliação: devemos levar em consideração o impacto social e a importância do trabalho coletivo, e não deve ser concebida em termos que estimulem a competitividade e a concorrência.
- É possível, no nosso acúmulo, pensar em uma proposta única de carreira. Aliado a isso, é preciso pensar na atualização do caderno sobre carreira, publicado nos anos 1990 e buscar no projeto das federais, algumas alterações pontuais.
- Devemos pensar um projeto de carreira que seja um instrumento para combater o interesse do capital na educação.
- Devemos reformular o caderno de carreira e o caderno 2 para contemplar as atualizações do debate de carreira.
- Tempo de carreira:
  - O/a professor/a deve chegar ao topo independente da titulação; tema que precisa ser amadurecido no Setor das IEES-IMES-IDES.
  - A carreira precisa ser menor, talvez com interstício de 18 meses. E após chegar ao topo, o docente deve seguir incorporando anuênios/biênios/trienos/quinquênios.
  - Defesa do interstício de 18 meses, com um crescimento maduro que combine tempo e impacto social.
  - Sobre a licença sabática: defesa de que seja definida em 6 meses para cada 5 anos de trabalho, articulando capacitação e formação continuada.
  - Teremos em breve uma massa de professores adjuntos na carreira, em um contexto em que não temos data base e pouca perspectiva da aposentadoria com achatamento da carreira. É preciso valorizar o meio da carreira. Um caminho seria pautar a data-base para isso.
  - Não precisamos de classes na nossa estrutura de carreira. A titulação pode e deve ser reconhecida e valorizada através do adicional de titulação específico, sem incidir como elementos de trava ou aceleração para o avanço nos níveis da carreira
- Aposentadoria:
  - Não devemos pensar mais em adicional de titulação (RT/AT), apenas em classes divididas por titulação, fazendo com que o adicional de titulação fique embutido na classe e possa ser transportado para a aposentadoria.
- Formação continuada:

- É importante garantir formação continuada, porque é importante especialmente para os professores que entraram depois de 2011. É preciso incentivar os professores que entram atualmente.
- Se temos uma realidade de maioria de doutores, a capacitação hoje se dá fora da carreira, fazendo com que a política de capacitação não seja central no debate, para muitos.
- **Malha salarial e política salarial:**
  - Importante distinguir as duas coisas e fazer um estudo para pensar os caminhos de ajuste da malha.
  - No âmbito da política salarial, não é suficiente referenciar a CF88. É importante demandar a regulamentação da 151, que já está em curso em grupo de trabalho.
  - Para discutir os steps/interíveis, devemos considerar a realidade da categoria, como faixa etária de entrada.
- **RSC:**
  - Trouxe um elemento remuneratório importante, existe, está colocada, embora nunca tenha sido defendida pelo ANDES-SN como concepção. O ANDES-SN deve defender a manutenção para aqueles que já possuem, pois não pode haver retrocesso em direitos. Nunca houve da nossa parte a defesa da retirada da RSC daqueles docentes que já a possuem, mas sim a crítica à concepção e o entendimento de que não sua defesa como princípio está em contradição com a defesa de uma política nacional de qualificação docente. Importante realizar o debate para que haja clareza sobre isso para a categoria.
  - Devemos fazer levantamento sobre situações em que a entrada para EBTT já exige doutorado, porque já ajudaria no debate sobre a incorporação do RSC no nosso debate de carreira.
  - Se alinha com um ponto no nosso projeto de carreira sobre reenquadramento sem prejuízo de direitos. O RSC dos que já possuem poderia ser reenquadrado sem prejuízo.
  - Temos que defender que, se a formação continuada é elemento chave, a nossa carreira precisa estar vinculada a uma política de capacitação. A titulação precisa ser coerente com esse desenvolvimento da carreira. O desenvolvimento geral da carreira precisa considerar os que vão entrar e os que entraram.
  - Se capacitação é um dos pilares do nosso projeto de carreira, e faz parte dos princípios, não podemos considerar as competências e saberes como substitutivos da formação. Direitos conquistados devem ser garantidos, mas não defendemos saberes e competência em substituição à formação.
  - Temos questões distintas quando pensamos na constituição das escolas de aplicação, que têm educação infantil, e da rede tecnológica. O governo se aproveitou de uma medida que deveria ser temporária.
  - Divergências com SINASEFE sobre esse tema. A divergência se dá por uma realidade distinta entre EBTT e Magistério Superior em termos de titulação.

---

**Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior**

fundado em 19 de fevereiro de 1981

- O RSC é um engodo, pois desestimula qualificação, e nós defendemos uma política de qualificação permanente. A torneira precisa ser fechada, para interromper o desestímulo à qualificação, e garantir progressão e alcance do topo na carreira.
- Discussão sobre o que é possível flexibilizar no nosso projeto de carreira para construir unidade com FASUBRA e SINASEFE e o que são pontos inegociáveis.
- Outros pontos:
  - Nossa greve nos possibilitou o acúmulo de forças para uma possível greve sobre carreira.
  - Precisamos pensar qual projeto de universidade queremos, olhando para os modelos de universidade vigentes, pois temos um déficit de discussão sobre a relação da universidade e a questão colonial, pensando na universidade popular como referência, olhando para as experiências da América Latina.
  - Devemos amadurecer e ampliar o debate sobre nossa concepção de universidade a partir das frentes do ANDES-SN, Setores e GTs.

Brasília, 30 de junho de 2024.